

**INTERFACES ENTRE ACADEMIAS DE CAPOEIRA E AS ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS**

***INTERFACES BETWEEN CAPOEIRA ACADEMIES AND PEDAGOGICAL
ACTIVITIES***

***INTERFACES ENTRE ACADEMIAS DE CAPOEIRA Y LAS ACTIVIDADES
PEDAGÓGICAS***

Ronaldo Alves de Oliveira

ronaldoalves98@hotmail.com

Mestrando em Educação e Diversidade – UNEB

Marlúcia Ribeiro Sobrinho

marlucia01_ribeiro@hotmail.com

Mestra em Educação - UPE.

Antenor Rita Gomes

antenorritagomes@gmail.com

Doutor em Educação. Professor da UNEB

Mestrado em Educação e Diversidade - UNEB

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das interfaces das Academias de Capoeira e as atividades pedagógicas, o estudo foi realizado no Colégio Municipal Padre Alfredo Haasler na cidade de Caém-Bahia. Apresenta uma metodologia qualitativa, a partir de uma abordagem histórica, sociocultural e educacional, baseada em estudo bibliográfico, utilizando também a técnica de entrevista semiestruturada e a análise documental do Projeto Político Pedagógico da instituição. O estudo possibilitou perceber a urgência da reestruturação do PPP, levando em consideração a necessidade de uma análise detalhada das relações das academias de capoeira e o contexto escolar, percebendo como acontece essas relações, e apontando possíveis caminhos, favorecendo um diálogo entre academias e escola na perspectiva de interagir o multiculturalismo e as práticas educacionais. Concluindo que faz-se importante repensar as práticas educativas e as possíveis parcerias com as academias de capoeira da cidade, os entrevistados mostraram através dos depoimentos que as práticas

pedagógicas docente devam estar convicto das necessidades de implementar uma educação que valorize as várias culturas na escola, incluindo a capoeira.

Palavras-chave: Resistência. Prática pedagógica. Capoeira. Educação

ABSTRACT

The present article aims to reflect on the interfaces of the Capoeira Academies and the pedagogical activities, the study was conducted at the Padre Alfredo Haasler Municipal College in the city of Caém-Bahia. It presents a qualitative methodology, based on a historical, sociocultural and educational approach, based on a bibliographical study, also using the semistructured interview technique and the documentary analysis of the Educational Political Project of the institution. The study made it possible to perceive the urgency of restructuring the PPP, taking into account the need for a detailed analysis of the relationships between the capoeira academies and the school context, perceiving how these relationships occur, and pointing out possible paths, favoring a dialogue between academies and schools in perspective of interacting with multiculturalism and educational practices. Concluding that it is important to rethink the educational practices and possible partnerships with the capoeira academies of the city. The interviewees showed through the testimonies that the pedagogical practices show that they are convinced of the need to implement an education that values the various cultures in the school, including capoeira.

Keywords: Resistance. Pedagogical practice. Capoeira. Education

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo reflexionar acerca de las interfaces de las Academias de Capoeira y las actividades pedagógicas, el estudio fue realizado en el Colegio Municipal Padre Alfredo Haasler en la ciudad de Caém-Bahia. Se presenta una metodología cualitativa, a partir de un abordaje histórico, sociocultural y educativo, basado en estudio bibliográfico, utilizando también la técnica de entrevista semiestructuradas y el análisis documental del Proyecto Político Pedagógico de la institución. El estudio posibilitó percibir la urgencia de la reestructuración del PPP, teniendo en cuenta la necesidad de una más detallada de las relaciones de las academias de capoeira y el contexto escolar, percibiendo como sucede esas relaciones, y apuntando posibles caminos, favoreciendo un diálogo entre academias y escuela en la escuela perspectiva de interactuar el multiculturalismo y las prácticas educativas. Concluyendo que se hace importante repensar las prácticas educativas y las posibles alianzas con las academias de capoeira de la ciudad, los entrevistados mostraron a través de los testimonios que las prácticas pedagógicas docentes deban estar convencido de las necesidades

de implementar una educación que valorice las diversas culturas en la escuela, incluida la capoeira.

Palabras clave: Resistencia. Práctica pedagógica. Educación

INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo vive um momento de muita informação em meio a muitas diferenças que se multiplicam, o que significa uma maior intensidade da comunicação e interação entre sujeitos, instituições e um aumento no ritmo das transformações e, conseqüentemente, os contextos social, político e cultural tem novas configurações, gerando novas subjetividades e atingindo o foco mediador da atividade educativa: o conhecimento.

Dentro desse contexto de produzir o conhecimento uma das grandes responsáveis é a escola, uma invenção da modernidade e traz em suas raízes, o modelo cartesiano/positivista (MATOAN, 2008), que exerce fortes influências nas práticas escolares, privilegiando dentre outros aspectos, uma única forma de conhecimento o conhecimento científico. Assim percebe-se uma escola que classifica o nível dos alunos, uma escola não pensada para acolher a diversidade, portanto acaba reproduzindo o que a sociedade sempre faz silenciosa e marginaliza as “minorias” e classifica os sujeitos como: dominantes e dominados.

Há, contudo, hoje, no âmbito educacional, movimentos que visam romper com o paradigma educacional dominante e que propõe outros modos de pensar a escola. Eles buscam outras maneiras de conceber o conhecimento escolar promovendo uma releitura no processo de ensinar e aprender. Nesta perspectiva surge o multiculturalismo na educação. Partindo de uma perspectiva intercultural crítica ou multiculturalismo crítico (MCLAREN, 2000; CANEN, 1997/1999) compreende-se que preparar discentes e docentes para atuarem em sociedades cada vez mais multiculturais exigirá pesquisas que avancem nas questões teóricas e práticas envolvidas na formação de identidades multiculturalmente comprometidas,

mobilizadas no desafio a discursos pretensamente "universais" que estereotipam, calam e interditam identidades plurais.

O campo do multiculturalismo, com suas múltiplas formas de expressão (questões de gênero, sexualidade, etnia, identidade etc.) vem, pouco a pouco, ocupando lugar privilegiado nas discussões educacionais. O espaço que vem se abrindo, em diversas sociedades, para as discussões vinculadas à diversidade cultural/linguística/identitária é em última instância, resposta aos diferentes movimentos sociais que representam vozes em busca de direitos e legitimidade, bem como o reconhecimento, por parte dos governos, da necessidade de conter os inúmeros conflitos provenientes dessas questões. Portanto, nesta perspectiva, a pesquisa problematiza acerca do questionamento a valorização das expressões culturais a exemplo da capoeira em âmbito escolar tem sido valorizada a ponto de contribuir para o multiculturalismo na sala de aula?

A responsabilidade de reconhecer o multiculturalismo, a inserção de outros discursos e de outros modos de ver o mundo faz-se necessário quando o assunto são os diversos povos que compõe um país como o Brasil. Em se tratando das tradições de matriz africana a carga de preconceito e discriminação ainda é grande. Diante do exposto percebe-se a educação como instrumento de promoção dos valores humanos universais e do respeito por tal universalidade sendo assim, utiliza-se a capoeira como meio a divulgar a cultura de um povo que faz parte da nação brasileira e que historicamente sofre com discriminação e preconceitos que os colocam a margem da sociedade. A população negra nos últimos anos vem sendo assistida pelo governo federal, porém a discriminação ainda é imensa nos meios sociais, principalmente nas escolas. Daí vem a importância de um currículo alternativo que não mais reproduza a História oficial que apenas coloca o negro como escravo e passivo a esta identidade, mas agora coloca a História do negro que resistiu e resiste aos descasos e discriminações e que agora tem sua trajetória reescrita e sua cultura valorizada.

Neste contexto de valorização da cultura negra e de resistência surge a capoeira não só como alternativa de valorizar a cultura de grupos minoritários, mas também perceber como as academias podem contribuir pedagogicamente nas instituições escolares. Isso ganha respaldo

ao ler o Estatuto da Igualdade Racial que foi sancionada a 20 de julho de 2010, trata de várias questões referentes ao povo negro, como saúde, educação, esporte e lazer, com isso ele vem dar respaldo ao multiculturalismo e a inclusão da capoeira nas escolas públicas quanto nas privadas. Na seção II que trata da educação, em seu artigo 11 estabelece:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados é obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil, observado o disposto na lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996(BRASIL, 2010, 15-16).

As escolas que implementam a prática da capoeira atendem e contemplam tal determinação. Infelizmente nota-se que mesmo depois das leis que regulamentam a inserção de culturas como a capoeira e outras, muitas escolas ainda resistem e tudo isso é ausente de documentos escolares e das práticas pedagógicas.

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das interfaces das Academias de Capoeira e o Colégio Municipal Padre Alfredo Haasler na cidade de Caém. Percebendo como acontece essas relações, apontando possíveis caminhos, favorecendo um diálogo entre academias e escola na perspectiva de interagir o multiculturalismo e as práticas educacionais.

Este estudo tem uma metodologia qualitativa, a partir de uma abordagem histórica, sociocultural e educacional, baseada em estudo bibliográfico, utilizando também a técnica de entrevista semiestruturadas, a discussão das será abordada nas considerações finais.

O artigo está organizado em seção 1 apresentamos um breve histórico da capoeira, tendo como referência os seguintes autores: Vieira (2004); Cypriano (2011); Ferreira (2012); Moraes (2016). Na seção 2, interpelaremos a contribuição da capoeira para a educação e a escola multicultural, embasando-nos em autores como: Tauraine (1999); Leite (2002); Santomé (2006); Brandim e Silva (2005). Quanto a seção 3 retratamos sobre o lócus da pesquisa, e as Interfaces entre Academias de Capoeira e as atividades pedagógicas. Discutimos com base em Freire (1996); Fazenda (2008/2015); Silva (2005); Libaneo (2004); Mézáros (2008); Moraes(2016); McLaren (1977). Nas considerações finais discutimos os resultados das entrevistas e retornamos os pontos discutidos nas seções anteriores.

CAPOEIRA: DISCUSSÃO SOBRE SUA ORIGEM E HISTÓRIA

Para falar das interfaces das academias de capoeira se faz necessário abordar a história e origem. A história da capoeira, segundo as fontes historiográficas remetem ao século XVI, período do Brasil colônia, com a escravização dos negros africanos, considerada um dos símbolos relevante das manifestações culturais do país, sendo resultante da expressão de aspectos plurais de diversidade cultural oriunda, das culturas do negro, índio e do português. Iniciemos uma breve discussão sobre a origem da palavra capoeira, entre as várias versões, provavelmente venha da língua Tupi – caá-puêra (mato que foi), os índios, os colonos, o trabalhador da agricultura, costumam chamar o mato/vegetação que nasceu em lugar da mata virgem que foi derrubada e após o plantio da roça sendo esta abandonada, surgindo assim a capuêira/capoeira, sendo este espaço utilizado pelos negros para a prática do jogo, dança e luta; dentre outros significados: a) uma espécie de ave; b) espécie de lenha graveto removida do mato ralo; c) cesto de cipó ou bambu utilizado para transportar aves para a venda no mercado. (VIEIRA, 2004).

Algumas obras de origem jesuítica o vocábulo capoeira encontra-se referencias que confirma o significado correlacionado a vegetação secundária, porém ainda há controvérsias sobre o real significado. Seguindo as informações referenciais, com as invasões holandesas durante o século XVII na Bahia e em Pernambuco, houve fugas de escravos, e estes se estabeleceram no interior do país formando vários quilombos, e o contato entre africanos e indígenas, fez com que surgisse a designação dos negros quilombolas de “negros das capoeiras” para muito tempo depois as manifestações culturais de corporeidade ser reconhecido por capoeira, No entanto apesar desta informação não foi encontrada referências que comprovasse a prática da capoeira nos quilombos, porém nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) do nordeste brasileiro, conhecido por nordeste açucareiro, os negros utilizados como a mão-de-obra escrava no Brasil, praticavam o jogo que foi proibido pelos senhores de engenho. (VIEIRA, 2004).

Pode-se dizer que de descendência africana a estilo brasileiro, surge com a colonização, durante a escravidão negra marcada por torturas, a lei da chibata, a morte, a

submissão das relações de trabalho a mão de obra escrava para o trabalho nos canaviais, mineração entre outras atividades produtivas, morreram e nasceram negros, porém entre esse nascer/morrer existia a luta a resistência pela liberdade, respeito, direito a crença, e as manifestações culturais, e entre está encontra-se a dança, o jogo, o corpo como arma, utilizando da agilidade e os movimentos, estes muitas vezes eram oriundos das observações dos movimentos dos animais acrescentando a técnica e a força. (CYPRIANO, 2011).

A capoeira cresceu em um contexto de conflitos sociais, culturais, com as técnicas aprimoradas dentro das senzalas, mesmo a proibição da prática continuava mesmo após a “abolição”. Os capoeiristas em exposições públicas continuavam a exibir-se através da capoeira, uma arma de defesa e de resistência, sai à imagem dos senhores de engenho e passam a ser perseguido pela lei, o código penal de 1890, o presidente Marechal Deodoro da Fonseca, proibiu a prática da capoeira em todo o território nacional, incluindo como pena com penas severas aos capoeiristas, mais uma vez passam a praticá-la escondido nos terreiros, quintais, mato/capoeira, e assim continuavam a treinar sendo passada de geração a geração. (FERREIRA, 2012).

Durante décadas continuou proibida pela lei brasileira, sendo na década em 1930 foi liberada durante o governo de Getúlio Vargas, no entanto está deveria ser compreendida como "folclore" perdendo sua condição de elemento da cultura “popular”, sobreviveram às perseguições, proibições, aos diversos períodos ditatoriais pelos quais passou a República no Brasil. Entre os nomes a serem lembrados pela resistência em manter viva a capoeira foram: Mestre Pastinha; Mestre Gigante; Mestre Leopoldina; Mestre Bimba; Besouro Mangangá; Nascimento Grande; Manduca da Praia e Pedro Cobra. (FERREIRA, 2012).

Hoje, considerada como uma arte é praticada por pessoas de diferentes classes sociais e etnias, nas escolas, academias, associações culturais nas ruas, instrumento de pesquisa, projetos sociais é reconhecida internacionalmente foi reinventada embora continue incorporada aos códigos e valores históricos das suas origens, considerada um esporte genuinamente brasileiro é um patrimônio cultural e histórico, possuidora de uma complexidade cultural faz parte da valorização da cultura afro-brasileira, transmitindo e

retransmitindo seu legado, hoje reconhecida e divulgada pode ser praticada em distintos espaços socioculturais, inclusive nas escolas. Isto tem permitido, reflexões importantes em relação aos saberes diversos dos alunos e quanto aos contextos sociais escolares que estão inseridos, favorecem a problematização questionamentos históricos e a construção da identidade, valorização do histórico e social dos alunos dentro e fora da escola, abre espaço para as discussões étnicas e de discriminação racial, sendo subsídio para a valorização da cultura afro-brasileira. (MORAES, 2016).

Educação e Escola Multicultural: As contribuições da capoeira

A sociedade brasileira carrega uma marca autoritária, já foi uma sociedade escravocrata além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até os dias atuais é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizada e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social. Dentro deste contexto temos a educação que não percebe a diversidade e infelizmente acaba reproduzindo as marcas da sociedade, marginalizando grupos minoritários que tem suas vozes silenciadas.

Uma educação que contemple a diversidade pressupõe formas de atuação também diversos, abertas ao diálogo e a participação efetiva da comunidade. Essa perspectiva determina diretrizes básicas, da determinação de diferentes culturas e etnias na formação do povo e da cultura brasileira, conforme determina Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, em seu art 26. Portanto a educação deve levar em consideração a diversidade existente no espaço escolar, os aspectos particulares da vivência cotidiana, das crenças, da linguagem.

Para promover uma educação multicultural, deve exaltar-se o respeito à diversidade na escola e aceitar os agentes que interagem nela têm interesses, visões de mundo e culturas diferentes e que nenhum de nós tem o monopólio da verdade, da inteligência e da sabedoria. Daí, a necessidade de negociações permanentes para que todos façam concessões e todos tenham, ao menos, parte dos seus interesses e valores contemplados no espaço público da

escola. As atitudes negativas para com as diferenças e a consequente discriminação e preconceito na sociedade mostram-se como sendo um sério obstáculo para a educação.

A educação feita ao longo de toda a vida, permite ao indivíduo construir-se com o seu saber, aptidões e capacidades para agir enquanto ator social. A educação deverá levá-lo a tomar consciência de si, dos outros, do meio onde está inserido e do seu papel na sociedade e no mundo. A educação não pode ser vista só como método de ensino para aprender novos conteúdos, mas também como um método de valorização para a formação pessoal e para se aprender a viver em comunidade. Esta é simultaneamente, um direito e um meio fundamental para o respeito dos direitos humanos e liberdades essenciais e um alicerce para todas as formas de desenvolvimento, devendo estar disponível e acessível a todos.

Então, o que se pode fazer para termos uma escola multicultural assumida? Segundo Alain Touraine (1999), a função da escola:

Não é somente uma função de instrução; tem também uma função de educação, que consiste em, ao mesmo tempo, encorajar a diversidade cultural entre os alunos e favorecer as atividades através das quais se forma e se afirma a sua personalidade. (p. 326).

Para o autor supracitado, a escola: “é um lugar privilegiado de comunicações interculturais”. Ainda para ele, a escola tem um papel preponderante na promoção da autoestima e confiança, na promoção das relações sem preconceitos e discriminações, criando oportunidades para as minorias. A escola que todos queremos desde alunos, professores, pais, encarregados de educação e população em geral, é aquela que se apresente como um local privilegiado de aprendizagens motivantes, significativas e que dê sentido à vida de todos, sentido esse, que passe pela necessidade de que a mesma se modernize de forma a acompanhar as mudanças da sociedade, as quais se interligam aos grandes processos tecnológicos que se sentem cada vez mais por toda a parte e tal como Leite (2002) enfatiza:

Se a educação escolar não se transformar, quebrando o tradicionalismo que a caracteriza e englobando na sua cultura, subculturas de populações ou grupos que até há pouco tempo ignorava, ou que lhe eram estranhas, bem como questões das realidades locais e mundiais, está sujeita, pelo menos a duas situações: (1) perder uma das razões da sua existência e que é a de contribuir para uma educação para todos; (2) ser um veículo de marginalização de certos grupos sociais e obrigá-los a um processo de assimilação, sujeitando-os a uma perda das suas identidades culturais. (p. 97).

Pretendendo-se com isto, alargar a educação a todos os domínios humanos, visando a formação total do aluno

Também para Santomé (2006):

A educação serve para fazer compreender às pessoas que um outro mundo é possível; contribui para torná-las conscientes da necessidade de fazer tudo quanto necessário for para construir sociedades mais justas, democráticas e solidárias. São as cidadãs e os cidadãos instruídos os que contribuirão de forma mais decisiva para a promulgação de leis que tornam os direitos humanos e a democracia numa realidade. Podemos dizer que os sistemas educativos são um dos pilares fundamentais para proceder à contínua construção de um mundo mais justo; constituem um dos recursos primordiais por meio dos quais todas e cada uma das pessoas levam adiante a conquista dos seus direitos, assim como os das comunidades e povos no seio dos quais vivem e trabalham. (p. 99)

Considera-se ainda que para além de se pretender uma escola multicultural deve-se querer uma escola sempre de qualidade, onde as decisões relativas à gestão da mesma devam incidir sobre as próprias ambições da escola, tendo em conta as prioridades e opções, as aprendizagens, os modos de funcionamento, os métodos, a organização do estabelecimento de ensino e das aulas e mesmo a avaliação dos resultados das opções tomadas, também a informação e divulgação são deveras importantes

Percebe-se a adesão da educação ao multiculturalismo como ferramenta para combater os preconceitos e discriminações contra sujeitos e grupos sociais que historicamente são rejeitados e silenciados por estarem fora dos padrões estéticos, dos valores morais definidos como válidos e aceitáveis seja no contexto escolar ou na sociedade como um todo. Brandim e Silva (2008) colocam como argumento central o pensamento de que para viver no mundo atual devemos reconhecer a pluralidade e diversidade cultural dos diversos sujeitos baseados no respeito e tolerância recíproca, tratando as diferenças culturais não como sinónimo de inferior ou desigual, mas com base no plural e diverso. Considerar na formação escolar a visão multicultural, levando em conta a necessidade de se reconhecer e valorizar as mais diversas identidades sem tê-las como diferentes e por isso inferiores, naturalizando o preconceito e o desrespeito as culturas que formam a nossa sociedade. Ser altero reconhecendo cor, sexo, gênero, etnia, nacionalidade são requisitos fundamentais para

combater discriminações e o silenciamentos de muitas tradições culturais. (SILVA; BRANDIM, 2008).

A padronização imposta pela globalização inibiu traços políticos, culturais, sociais, etc., ao determinar modelos preestabelecidos que devem ser seguidos. Pensar como a escola vai lidar com isso é questão primordial para o aperfeiçoamento tanto do profissional como do entendimento para uma educação com base na alteridade. A tentativa de hegemonia de uma cultura em detrimento da outra é transmitida através de currículos oficiais e tradicionais que não permitem ou não trabalham com outras fontes que não sejam ligadas ao estado.

Na busca por uma educação que altera e que insira uma parte da sociedade que é fadada à discriminação e ao preconceito, a capoeira emerge como uma prática metodológica que vence o currículo alternativo e oficial por ser uma arte que historicamente traz valores e trajetórias de um povo que luta por respeito e reconhecimento de suas tradições. Tendo como base o conceito de multiculturalismo, a inserção da capoeira se torna uma ferramenta mais do que eficiente para o ensino de História da África e cultura afrobrasileira.

Discutir currículo, multiculturalismo e a prática de capoeira são fundamentais para entendermos como essa arte pode servir como ferramenta de combate contra a discriminação, o *bulling*, racismo, etc. O capoeirista interessado em guardar os ensinamentos de seus mestres e professores se tornam pessoas centradas e preocupadas com o desenvolvimento e formação do cidadão crítico e consciente, zela o respeito pelo próximo como exigência fundamental para o capoeirista, estando na roda de capoeira em qualquer outro lugar .

A formação do educador também é mister para se combater de fato as discriminações, pois muitos dos educadores ainda se encontram como reprodutores dos preconceitos e racismos que flagelam o povo negro. Existindo o respaldo legal e a intenção de (re) construir uma outra história daqueles que vieram da África para o Brasil é de suma importância para conseguirmos vencer o preconceito racial.

O Estatuto em seu artigo 22, na qual trata da capoeira coloca: A capoeira é reconhecida como desporto de criação nacional, nos termos do art. 217 da Constituição Federal. (BRASIL, 2010). E no segundo parágrafo desse artigo é exposto que: É facultado o

ensino de capoeira nas instituições públicas e privadas pelos capoeiristas e mestres tradicionais, pública e formalmente reconhecida. A prática da capoeira é ainda reconhecida como patrimônio imaterial do país. Após reflexões sobre as contribuições desse patrimônio brasileiro e suas contribuições na educação numa perspectiva multicultural é interessante analisar abordagem em discussão dentro de um contexto onde se deu o estudo.

Lócus da Pesquisa

O município de Caém insere-se no Semiárido, na microrregião de Jacobina localiza-se no Território de Identidade do Piemonte da Diamantina. Apresenta clima semiárido, por vezes subúmido, e relevo que contém a Serra de Jacobina - com maiores índices pluviométricos - na porção oeste, e tabuleiros interioranos na porção oriental – com menores índices de chuva. (BRASIL, 2005, p. 2-3). Com uma população aproximada de 10. 639 habitantes (IBGE, 2010) o município tem duas comunidades reconhecidas como quilombolas que lutam para manter seu território, identidade e cultura, incluindo a capoeira.

É neste cenário em que se encontra o Colégio Municipal Padre Alfredo Haasler, lócus da realização do estudo. Esta unidade escolar tem um quadro de 21 docentes, 439 alunos no Ensino Fundamental (anos finais) do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino, vespertino e noturno no Programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). O colégio tem 07 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, pátio, sala de coordenação, cantina, 05 sanitários, biblioteca com um acervo de aproximadamente 1.500 livros.

As interfaces entre academias de capoeira e a escola: Um olhar pedagógico

As possibilidades de incluir a capoeira como instrumento pedagógico na prática educativa, tem feito com que a mesma esteja mais presente no espaço escolar se concretizando como educação cultural e pedagógica, independente da área do conhecimento, seja Geografia, História, Educação Física, Artes, no entanto é preciso compreender que as práticas de capoeira são constituídas a partir do conceito de diálogo. E o conceito de diálogo, promove uma prática pedagógica inclusiva, envolve autonomia do ser e do saber do educando

em respeito ao conhecimento quanto resultado da sua interação social e histórica, e da compreensão de saberes necessários à prática educativa transforma educadores e educandos (FREIRE, 1996). Não iremos aqui compreender a capoeira como disciplina, como um instrumento capaz de promover aprendizado e inserir a realidade do aluno auxiliando para promoção de igualdade racial no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos transformando a vida e o ambiente onde as crianças que praticam essa arte estudam, transformando o ambiente escolar, provocando mudanças de atitudes, no social, e emocional.

Observa-se que a capoeira como prática pedagógica ainda sofre discriminação, e quando se transforma em instrumento pedagógico, torna-se símbolo ilustrativo/folclórico, de forma pontual, os aspectos que a norteiam, sua prática envolve a fundamentação teórica, antropológica e filosófica, além dos aspectos das multiplicidades culturais, portanto, a pedagogia da escola deve está inserida em uma conduta interdisciplinar, compreendendo aqui segundo o conceito de interdisciplinaridade. Através do pensamento de Fazenda, (2008) ao argumentar que assumir a prática interdisciplinar é uma posição crítica e inovadora de uma postura pedagógica capaz de perceber o sujeito em sua totalidade e não como fragmento de um processo unilateral. Portanto Fazenda (2015), explica: “ser interdisciplinar não é juntar disciplina”, reafirmando que as concepções de interdisciplinaridade na educação possibilitam a inter-relação, dos saberes dos alunos e os conhecimentos a serem apreendidos.

Portanto as interfaces da capoeira no espaço escolar inserem-se em um diálogo interdisciplinar implementando no contexto escolar em complemento a Legislação Federal e as possibilidades das ações pedagógicas, rompendo paradigmas tradicionais do ser/fazer na escola. No entanto, faz-se necessário que este discurso esteja atrelado a Proposta Política Pedagógica da escola (PPP), segundo Silva (2005, p. 88) este: é “*um documento teórico-prático que pressupõe relações de interdependência e reciprocidade entre todos da comunidade escolar*” que devem pautar-se no desenvolvimento de atitudes, valores, conhecimentos, na formação de cidadãos, oportunizando o exercício da cidadania para a transformação crítica, reflexiva e ética das realidades sociais, uma proposta que corresponda às necessidades da educação atual, contemplando as dimensões individual e coletiva, em

princípios éticos, políticos e estéticos na diversidade humana e na singularidade, no valor a ser cultivado e fortalecido. (SILVA, 2005).

Segundo Libâneo, (2004, p. 151) “é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”. Assim, considerarmos que a Proposta Político Pedagógica da escola é um documento que norteia os processos sociais, políticos e educacionais, buscando uma educação para a emancipação humana, é preciso que a escola esteja inserida em um contexto de ressignificação da educação qual defende Mézáros (2008):

[...] uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social, no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança (MÉZÁROS, 2008, p. 11).

Assim, é preciso que haja uma mudança no pensar da proposta pedagógica da escola, e a mesma precisa considerar que muito dessas propostas, não corresponde as próprias orientações e diretrizes educacionais, a exemplo da a lei 10.639/03 relativa a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, nas escolas públicas e privadas que já são mais de dez anos de implantação e no PPP analisado não é mencionada a supracitada lei. E esta pode ser visualizada através da capoeira, é preciso reconhecer o caráter educacional e formativo da mesma e através de parcerias com academias, associações, grupos, mestres e profissionais que congregam a prática da capoeira, podem contribuir para que a escolas possa inseri-la na sua prática educativa. (BRASIL, 2004).

Nesta perspectiva, o estudo realizado no Colégio Municipal Padre Alfredo Haasler, busca compreender as interfaces entre academias de capoeira e a escola. Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do Colégio Municipal Padre Alfredo Haasler que está em fase de reestruturação percebe-se algumas lacunas uma das é a ausência de menção à educação multicultural na abordagem crítica, tal informação é constatada nas entrevistas. Aqui os nomes dos professores, professoras, alunos e mestres de capoeira são fictícios, usaremos

nomes de plantas nativas e resistentes encontradas na região onde o município de Caém está inserido, região de clima semiárido e que tem a Caatinga como vegetação predominante.

Analisamos o Projeto Político Pedagógico, e percebeu-se que a Capoeira citada no PPP é inserida no contexto escolar somente em momentos pontuais. Ressaltando:

A escola está inserida em uma comunidade com diversas manifestações culturais, como: a Festa do Padroeiro São Gonçalo de Amarante, Dança de São Gonçalo, a Festa Junina do São Pedro, Samba de Roda, Reisado, Pífaros, Candomblé, Caruru, Capoeira, Cavalgada. No município há pessoas que produzem vários tipos de artesanato como: madeira esculpida, bolsas (palha, cipó) cestos, peneiras, materiais recicláveis, pintura em tecido, bordados etc. O público do colégio é formado por pessoas oriundas de comunidades rurais porém a maioria reside na zona urbana e de diversos seguimentos religiosos como : catolicismo, protestantismo, espiritismo, e religiões de origem afro bem como existem pessoas que não possuem religião .PPP do Colégio M. Padre Alfredo (2016.p.4).

A citação mostra o contexto em que a escola está inserida, abordando as diversas manifestações presentes e que trazendo uma das manifestações citadas no trecho a capoeira, aparece no contexto escolar em alguns momentos de maneira exótica como afirma a professora Jurema ao ser questionada quando a escola desenvolve atividades que torna possível a presença da capoeira:

A unidade escolar torna possível a presença da capoeira em alguns momentos em datas específicas tais como 13 de maio e 20 de novembro envolvendo disciplinas; Ed. Física, História. Ciências, Geografia entre outras por meio de atividades teóricas e práticas torna possível a presença de academias de capoeira. Professora Jurema (2018).

A fala da professora Jurema é confirmada na entrevista da Professora Macambira que além de reafirmar a presença da capoeira nas datas comemorativas, enfatiza que na prática pedagógica os alunos que frequentam as academias não têm oportunidades de falar da capoeira no espaço escolar. No relato a professora diz: “os alunos não têm muita oportunidade, algumas alunas eu sabia que frequentavam a capoeira, pois algumas vezes elas ficavam mostrando o que aprendiam na academia para os outros colegas, Professora Macambira (2018). Fica claro que a iniciativa de falar da capoeira é das próprias alunas, a prática docente não favorece tal possibilidade.

O que dizem as professoras reforça o que relatam os responsáveis das três academias existentes na cidade quando são questionados quais as atividades as academias desenvolvem

na escola? Respondem que as academias vão à escola em datas comemorativas como: 13 de maio, dia da Consciência Negra, Folclore, 07 de setembro. Os alunos entrevistados confirmam o que os professores do colégio e os dirigentes da academia relatam. Portanto percebe-se a presença do multiculturalismo folclórico que trazem tais manifestações em momentos pontuais diferente do multiculturalismo crítico que vem combater os preconceitos e discriminações como enfatiza Moraes (2016) contra sujeitos e grupos sociais que historicamente são rejeitados e silenciados por estarem fora dos padrões estéticos, dos valores morais definidos como válidos e aceitáveis seja no contexto escolar ou na sociedade como um todo. Uma educação multicultural é cada vez mais imprescindível nas nossas escolas. Segundo McLaren (1977):

A educação multicultural crítica preconiza um educando crítico, comprometido em criar novas zonas de possibilidade e de espaços na sala de aula onde possa lutar por relações sociais democráticas e onde os estudantes possam aprender a situar-se criticamente em suas próprias identidades, concebendo a vida em rede, na noção de solidariedade coletiva. (p. 8).

Esta teoria esclarece que para haver uma educação multicultural crítica, deve ir além do respeito à diversidade na escola e possibilitar que os agentes que interagem nela têm interesses, visões de mundo e culturas diferentes e que nenhum de nós tem o monopólio da verdade, da inteligência e da sabedoria. Daí, a necessidade de negociações permanentes para que todos façam concessões e todos tenham, ao menos, parte dos seus interesses e valores contemplados no espaço público da escola e preservando assim suas identidades. As atitudes negativas para com as diferenças e a consequente discriminação e preconceito na sociedade mostram-se como sendo um sério obstáculo para a educação. E quando se trata de manifestações oriundas de grupos que ao longo do processo histórico ficaram a margem o preconceito e a discriminação se intensifica como é o caso da capoeira elemento da cultura negra.

Portanto se faz necessário que manifestações como a capoeira devem ser inseridas no contexto escolar para além de momentos pontuais, não somente para trazer a cultura de um grupo marginalizado, mas também para mostrar o seu trabalho pedagógico o que pode contribuir coma unidade escolar. Os responsáveis pelas três academias da cidade de Caém

concederam entrevistas são elas: Associação Cultural Grupo de Capoeira Negro do Engenho, Associação Capoeira Regional de Caém e Associação de Capoeira Raízes o que deixa evidente: todos têm muito a contribuir. O contramestre da Academia Negro do Engenho (Mandacaru) fala primeiro das dificuldades encontradas para desenvolver o trabalho na academia (falta de espaço próprio, material, falta de apoio) o que prova que eles resistem, e depois menciona as dificuldades de desenvolver um trabalho no colégio da forma que ele gostaria, um projeto. Ele relata que há possibilidades de desenvolver um projeto com o Programa Mais Educação da escola ou por outro viés. O mesmo Projeto é citado pela professora formada da Associação de Capoeira Raízes (Cajazeira). O Professor da Associação Regional de Caém (Angico) também enfatiza o desejo de fazer parcerias com a instituição quando relata:

Capoeira é educação, penso em um trabalho contínuo pois outros colégios em outras cidades já tem essa parceria. Penso em desenvolver trabalhos não só da capoeira como também: maculelê, dança afro, puxada de rede e samba de roda. Professor Angico Mestre da Associação de Capoeira Regional de Caém (ANGICO, 2018).

Nas entrevistas ficou claro que todas as academias fazem um trabalho pedagógico dentro da academia e que a escola deve fazer valer o que menciona a LDB 9.394, de 20 de dezembro onde enfatiza que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados é obrigatório o estudo da história geral da África o que a lei 10639 /2003 também traz a obrigatoriedade da cultura afro brasileira e africana nas escolas. Mesmo com leis que garantem a inserção de manifestações da cultura negra a capoeira ainda é conduzida de forma folclórica. O trabalho desenvolvido nas academias é bem pedagógico que vai para além de um treinamento é formar cidadãos como disse Professor Mandacaru, contra mestre da Associação de Capoeira Negro do Engenho (2018).

Os alunos do colégio que também são alunos das academias de capoeira ao serem entrevistados reafirmam o que os professores relataram que a escola não desenvolve atividades em parceria com as academias, sendo que estes são convidadas a se apresentarem em datas comemorativas, e muitas vezes são os próprios alunos que pedem o espaço para estas apresentações. A aluna Aroeira do 8º ano matutino participa da Associação Capoeira

Raízes, diz que às vezes nas aulas de Educação Física aborda sobre a temática Aluna Aroeira, (2018). O aluno Umbuzeiro, tem 16 anos estuda na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) faz parte da Academia Regional de Caém há seis anos, ao ser questionado se academia é convidada para desenvolver atividades no colégio? Em quais momentos? O mesmo responde que sim, no dia da Consciência Negra Aluno Umbuzeiro, (2018).

O aluno Juazeiro, tem 20 anos também da EJA, participa da Academia Negro do Engenho há três anos, ao responder aos questionamentos: Na escola você tem oportunidade de falar da academia de capoeira e do trabalho que lá é desenvolvido? Em quais momentos? Diz que: Nas aulas, mas somente nos eventos e que os mesmos são convidados para se apresentar (organiza os movimentos de apresentações.) o mesmo aluno ao ser questionado é possível a Academia desenvolver atividades em parceria com a escola? Responde: Sim. Falar sobre as informações da capoeira, surgimento, história, a educação que ela passa. O aluno relata que essas atividades devem acontecer sempre e não em momentos pontuais. Nessa perspectiva é interessante considerar o contexto diverso que a escola está inserida é importante repensar nas práticas educativas e as possíveis parcerias com as academias de capoeira da cidade que pelas entrevistas com seus dirigentes mostram que tem muito a contribuir com o espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo é importante considerar que a capoeira antes mesmo de ser reconhecida como uma prática cultural teve um longo caminho a percorrer, não foi com a legalização da atividade que devemos dar importância histórica, mas sim os vários anos de luta e de resistência empreendidos pelos negros escravizados e/ alforriados que usaram da luta, dança e do jogo da capoeira para se livrar dos castigos cruéis e muitos anos depois na luta contra a perseguição e discriminação social e racial que estes sofriam. Hoje, apesar de ainda persistir o preconceito a discriminação, esses grupos resistem e mantêm essa manifestação viva, reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro.

Pode-se dizer que a capoeira saiu da prática marginal e transformou-se em instrumento educacional. Podendo ser trabalhada nas diversas disciplinas do contexto escolar promovendo um trabalho pedagógico lúdico, cooperativo e capaz de desenvolver as múltiplas inteligências, além do respeito e valorização de um dos símbolos da cultura brasileira. Assim, o estudo mostrou que perante um panorama de diversidade cultural que o Colégio Municipal Padre Alfredo Haasler está inserido desde ao contexto sociocultural à presença dos alunos das Academias aqui citadas, deve sim contemplar na sua proposta e fazer acontecer na prática docente a cultura de outras etnias.

O estudo possibilitou perceber a urgência da reestruturação do Projeto Político Pedagógico levando em consideração o contexto em que está inserido, e que os documentos que norteiam o trabalho da escola, as praticas pedagógicas docente devam estar convicto das necessidades de implementar uma educação que valorize as várias culturas na escola, com base no multiculturalismo crítico de Piter Mc Larem (2000) refletindo sobre o que foi feito e o que se vai fazendo para o atingir; mostrar conhecimento e ter um papel crítico face aos fatores que desfavorecem as minorias, para além de encarar a escola como um todo, que abrange famílias, comunidade e poder político, de modo que cada vez mais a escola perceba as diferenças e que veja as academias de capoeira como parceiras.

REFERÊNCIAS

BRANDIM, Maria Rejane Lima; SILVA, Maria José Albuquerque da. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. Diversa: Ano I - nº 1: pp. 51-66: jan./jun. 2008.

BRASIL, **Características Geográficas**. Censo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

BRASIL, Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o Estatuto da Igualdade Racial**; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 21 jul. 2010.

BRASIL, **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** – Bahia, CPRM, Ministério das Minas e Energia, 2005.

BRASIL, **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004.

CANEN, A; MOREIRA, A. F. (1999), **Multiculturalismo, Currículo e Formação Docente, texto de apoio utilizado no mini-curso**: Multiculturalismo, Currículo e Educação, 22 a Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, setembro de 1999 (impresso).

CYPRIANO, André. **Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade**. Caixa Cultural: São Paulo, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: Didática e prática de ensino**. Revista Interdisciplinaridade, v. 1, n. 6. São Paulo, PUC –SP, 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). São Paulo: Papirus, 2008.

FERREIRA, Tarcísio José. **O Uso da capoeira como instrumento psicossocial de inclusão**. Vol. 3 | nº 2 32, Revista Projeção e Docência, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia, Goiás, Alternativa, 2004.

MCLAREN, P. (1997). **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

MELLO, André da Silva, In: **A história da capoeira: Pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal**. Centro Universitário Vila Velha . UVV. P. 1 -8

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Elisângela Lambsteim Franco de. **Contribuição da capoeira no Programa Mais Educação para a promoção da cultura afro-brasileira: a experiência de um Centro Integrado de Educação Pública em Santa Bárbara D'Oeste/SP**, (Dissertação de mestrado), 159, f. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016.

SILVA, Maria Abádia. **Educadores e educandos: tempos históricos**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

VIEIRA, Sérgio Luiz Souza. **Da capoeira: como patrimônio cultural**. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Recebido: 18/07/2018

1ª Revisão: 03/02/2019

Aceite final: 29/04/2019